

CAJUZINHO-DO-CERRADO: RELAÇÕES ECOLÓGICAS COM O FOGO

Maria Honorina Pereira da Rocha*, Natiele Souza Alves*

¹ Filiação: Universidade Federal de São João Del-Rei, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Dados para Produção Florestal (PPGflo), Campus Sete Lagoas, Sete Lagoas, MG.

² Filiação: Universidade Federal de São João Del-Rei, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Dados para Produção Florestal (PPGflo), Campus Sete Lagoas, Sete Lagoas, MG.

* honorinabr@hotmail.com

O Cerrado brasileiro, considerado um dos biomas mais diversos do planeta, encontra-se entre os mais afetados pelas mudanças climáticas e pela ação antrópica, com destaque para as queimadas recorrentes. Em Sete Lagoas – MG, observa-se, a partir de vivência em campo, o progressivo declínio do cajuzinho-do-cerrado (*Anacardium humile*), fruto nativo de reconhecida importância ecológica e cultural. A cada ciclo de fogo, nota-se a dificuldade de regeneração da espécie, que se torna cada vez menos presente nas áreas atingidas. Embora baseada em observação empírica, tal percepção dialoga com estudos que apontam o fogo como fator crítico na perda da biodiversidade do bioma. O presente trabalho busca refletir sobre a urgência da conservação do Cerrado e de seus frutos nativos diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e pelo manejo inadequado do fogo. O cajuzinho-do-cerrado, arbusto nativo que produz pseudofruto comestível e noz rica em compostos bioativos, depende do equilíbrio entre os distúrbios naturais e as práticas humanas de manejo. Enquanto o fogo em intensidade e frequência naturais pode favorecer a dispersão de sementes e a regeneração, as queimadas frequentes e extensas comprometem a biodiversidade do bioma e reduzem a produtividade dessa espécie.

Palavras-chave: Cerrado. Fogo. Mudanças climáticas. Biodiversidade. *Anacardium humile*.